



Cheguei.....



e agora?????

Manual de Instruções do Gato

Adquiriu um gatinho! Parabéns, leva para sua casa uma excelente companhia e o prazer de conviver com um Felino. Os gatinhos são animais ternurentos, amorosos e brincalhões, por isso é difícil resistir aos seus encantos. No entanto, não nos podemos esquecer que são seres vivos, que crescem e envelhecem como todos os outros, e ao longo da sua vida têm necessidades imprescindíveis para o seu bem-estar.

Como animal de companhia o gato adapta-se com facilidade a qualquer estilo de vida, vive perfeitamente em apartamento, não precisa de muitas coisas ou de muito do nosso tempo e pode passar muitas horas sozinho sem se aborrecer. Por isso é um animal que se encaixa perfeitamente na rotina atarefada de muitos nós, dando-nos tanto e sem pedir muito em troca.

Apresentamos alguns conselhos, sobre o que precisa saber para proporcionar o melhor a si, e ao seu gato.



Alimentação

O tempo dos restos, da carne e do peixe cozido já vão longe. A evolução da ciência permitiu a elaboração de **alimentos** (rações, patês) que contêm todos os constituintes essenciais nas proporções adequadas à dieta equilibrada do seu gato.

São várias, **as vantagens** deste tipo de alimentação:

- 1- Aumento da esperança média de vida, pois hoje em dia, existem alimentos, com o valor nutricional adaptado para cada fase da vida do animal.
- 2- Promovem o bom funcionamento gastrointestinal.
- 3- Reduzem a frequência de gastroenterites por indiscrições alimentares, por causas bacterianas e tóxicas
- 4- Permitem controlar a dose exata de alimento e nutrientes que o animal ingere diariamente. Este conceito é muito importante para evitar a desnutrição e a obesidade.

A base alimentar do seu gato deverá incluir rações secas e húmidas. O seu veterinário explicar-lhe-á as razões para esta dieta mista e a forma adequada de o fazer.

Atualmente, existem no mercado dezenas de rações secas (granulado) e húmidas (patês). Escolha uma ração de qualidade reconhecida e adaptada à fase e estado da vida do seu gato (ex: desmame, crescimento, adulto, gato esterilizado, gestante, geriátrico, etc.)

Diariamente e de acordo com as instruções do fabricante da ração que utiliza, doseie a ração do seu gato. Se o animal ingerir a sua dose diária quase toda de uma só vez, reparta essa dose por 2 ou 3 refeições diárias, evitando assim que o animal fique muitas horas sem comer até à refeição seguinte. No entanto, se o animal for “petisqueiro” e obedecer à sua natureza de Felino (que em regra fazem várias pequenas refeições por dia) pode colocar-lhe de uma vez a sua dose diária, que ele próprio irá racionando-se ao longo do dia.

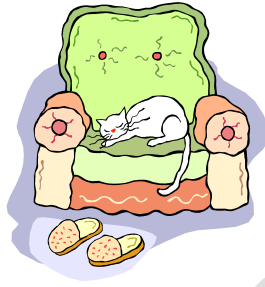
A baixa ingestão de água está associada a uma série de doenças que surgem com frequência nos gatos. É importante que recorramos a truques e técnicas que estimulem a ingestão de água:

- A taça da água deverá ser baixa e de vidro, estar sempre cheia e deve ser colocada longe do comedouro
- Deverá existir pela casa mais que um bebedouro, de preferência em divisões diferentes
- Se o gato gostar de beber de fontes de água corrente (p/ex: torneiras), deixar sempre que possível

Os recipientes da água e comida devem ser lavados com frequência e devem ser posicionados num local da casa onde o animal possa alimentar-se em sossego e suficientemente afastados do local onde colocou a casa-de-banho do seu gato. Os recipientes de inox são uma boa escolha pois não são porosos, são facilmente laváveis, mantém a água fresca e não se quebram.

Conforto

O gato é um animal que aprecia o conforto e a higiene. Nenhum gato resiste a uma boa cama, um sofá ou um edredão fofo e quente. Caso permita a frequência do seu gato nestes locais da casa, não se preocupe, pois ele tratará de se instalar confortavelmente sempre que quiser descansar. No entanto, se preferir que ele não desfrute da sua cama ou do seu sofá, é importante que lhe proporcione uma cama própria, para que o animal perceba que tem o seu lugar confortável sempre à disposição.



Casa de Banho

Os gatos são animais muito limpos e desde as primeiras semanas, aprendem com as mães a regra de “ir à casa-de-banho” sozinhos. É importante que adquira uma **casa-de-banho de gato** e assim que chegar a casa com ele pela primeira vez deverá logo apresentar-lha. As casas-de-banho de gato são de 2 tipos: as caixas fechadas e com uma portinhola por onde o animal entra e sai e as caixas abertas tipo tabuleiro. Em ambas deve colocar areia própria para o animal fazer as suas necessidades. Os gatos gostam de esgravatar a areia e com ela tapar os seus dejetos, por isso, as caixas fechadas apresentam a vantagem de evitar que se espalhe areia. O problema das caixas fechadas, é que alguns gatos não gostam delas ou, por causa da portinhola ou, por se sentirem fechados no seu interior. Se após retirar a portinhola de uma caixa fechada, o gato continuar a recusar lá entrar, o melhor é substituí-la por uma casa-de-banho aberta. A casa-de-banho do gato pode ser colocada onde quiser, mas depois de eleito, o seu local, deve permanecer sempre constante.

Existem vários tipos de **areia** para a casa-de-banho dos gatos: aglomerantes, não aglomerantes, perfumadas, etc. Após experimentar algumas irá certamente encontrar aquela se adapta bem ao seu gato e a si. De preferência escolha areia que tenha pouco pó. O excesso de pó poderá provocar rinites, conjuntivites e mesmo alergias no seu gato e além disso ao ficar aderente às patas do animal e ser espalhado pela sua casa.

O gato não gosta de ter a casa-de-banho suja e chega a fazer as suas necessidades fora da caixa, caso ela não se encontre suficientemente limpa. Por isso, é importante que remova as fezes e as urinas da casa-de-banho do seu gato diariamente. A frequência com que troca toda a areia e lava a caixa, depende em parte, do tipo de areia que utiliza e do número de gatos que frequenta a mesma casa-de-banho.

Higiene

Por dia, os gatos **dedicam muito tempo à sua higiene**. A sua língua áspera está perfeitamente adequada a esta função. Ao lamberem alternadamente as várias partes do seu corpo lavam a pelagem e removem o pelo velho. Desempenham tão bem esta função que o seu pelo mantém-se sempre limpo e sem cheiro, abolindo qualquer necessidade de tomarem banho. O pelo é renovado e não tem toda a mesma fase de crescimento. Por isso, é natural que continuamente cresça pelo novo e caia velho. Nalguns gatos, a substituição da maioria da pelagem faz-se em determinadas épocas do ano e por isso, estes animais largam mais pelo nessas alturas. Noutros, esta substituição é contínua e gradual parecendo que estes animais percam mais pelos que os outros. Em qualquer dos casos é inevitável que o gato largue pelo, pois é um acontecimento natural, sendo a **escovagem** o único procedimento eficaz para diminuir a intensidade da queda, porque remove grande parte do pelo velho. Habitue-o desde pequeno a ser escovado, para que o gato aprenda desde cedo a apreciar este hábito.

A escovagem 2 a 3 vezes por semana, além de diminuir a quantidade de pelo que o gato perde, só lhe trará benefícios, pois reduz a quantidade de pelo que ele engole durante a sua higiene, estimula-lhe a circulação sanguínea, essencial para uma pelagem saudável e areja-lhe a pele facilitando a sua respiração e prevenindo infeções cutâneas. Caso o seu gato tenha o pelo longo é recomendado que o escove diariamente, pois para além de todas as vantagens referidas é a única forma de manter o pelo solto e sem nós.

Comportamento

O gato é um Felino. Apesar de atualmente domesticado, as suas origens fazem com que certos aspetos da sua personalidade obedeçam ainda aos seus ancestrais. O gato é emocionalmente muito independente, individualista, teimoso e territorial. Conhecer e respeitar esta sua maneira de ser é um passo fundamental para fazer dele um amigo.

Durante o dia é fundamental para os gatos: dormir múltiplas sestas (no total dormem mais de metade do dia), dedicar algum tempo à sua higiene, fazer várias refeições, brincar e conviver com os seus coabitantes. **Não incomode o seu gato** durante os seus períodos de descanso, quando come ou está na casa-de-banho, pois isso não contribuirá para a vossa aproximação. Os gatos gostam de confraternizar, do calor humano, de brincar e de mimos mas só quando eles querem, por isso, deixe que ele o procure, para então desfrutar da sua companhia. Quanto menos chatear o seu gato, dando-lhe atenção apenas quando ele pede, mais vezes ele irá ao seu encontro, pois perceberá que você não é uma ameaça mas antes um amigo. O gato exprime o seu afeto roçando-se no dono, dando-lhe pequenas marradinhas e ronronado de prazer quando é acariciado.

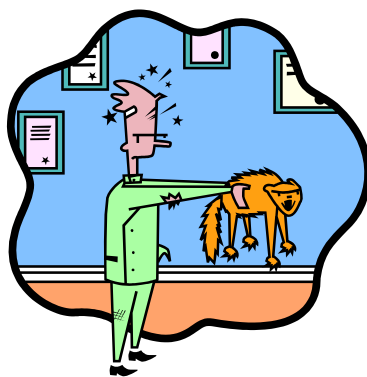


Os gatos de casa tendem a tornar-se **sedentários** e conseqüentemente predispostos à obesidade, por isso é fundamental **estimular o gato a exercitar-se**. É importante que brinque com o seu gato, pois além de fomentar a vossa aproximação, faz com que o animal se exercite. Ofereça-lhe alguns brinquedos apropriados e estimule-o a brincar com eles. O seu forte instinto de caça facilita a interação com ele, pois atirar uma simples bola ou agitar um cordel no chão, irá deliciar o seu gato, que correrá e saltará com o objetivo de caçar essa presa fictícia. Durante as brincadeiras os gatos gostam muito de morder os donos. Os gatinhos que foram retirados muito cedo às mães e não foram ensinados a controlar a força com que mordem a brincar acabam por magoar o dono. Nestes casos, há que repreendê-los e se necessário acabar com a brincadeira temporariamente para que os animais percebam que não o podem fazer.

Os gatos **não são burros, só não gostam muito de obedecer**, tornando-se difícil ensinar-lhes habilidades. No entanto, existem regras que eles devem aprender e nesse caso só a sua paciência e teimosia farão o gato assimilar o que deve ou não fazer. Não saltar para a mesa da cozinha, balcões e móveis, não arranhar sofás ou cortinados e não frequentar certas regiões da casa são coisas que o gato aprenderá, se o repreender sistematicamente sempre que ele as fizer. Usar sempre o mesmo gesto ou palavra para o repreender ou exortar, é fundamental para que o gato o associe ao que é errado. A violência é completamente desnecessária, pois além de não ensinar poderá incitar a agressividade tornando o animal anti-social e fazendo com que ele o encare como uma ameaça.

O **grau de sociabilidade** do gato, consigo e com outros animais, depende sobretudo, do contacto que teve com a mãe e irmãos nos primeiros 3 meses de vida. Este contacto é imprescindível para que o gato se torne um ser social. Igualmente o contacto com humanos nesta primeira fase do seu desenvolvimento condicionará o início da sua relação com o novo dono. No entanto, a maioria dos gatos, independentemente dos contactos que tiveram com pessoas, antes de chegarem a sua casa, irão mais tarde ou mais cedo perceber que você não é uma ameaça, mas sim um companheiro que dele pode desfrutar, obter alimento, mimo, calor e brincadeira, ou seja, basicamente o gato irá assumir que você lhe pertence.

A **relação dos gatos com as visitas** em casa é muito variável e será tanto melhor, quanto mais habituado está o animal em receber visitas. Existem gatos que são curiosos, primeiro observam as visitas, depois aproximam-se e cheiram-nas. No fim, interagem com elas ou deixam de lhes ligar, pois acostumam-se à sua presença e percebem que não constituem uma ameaça. Outros, por sua vez, têm medo dos estranhos. Nestes, a reação mais comum é fugirem para um lugar calmo da casa e isolarem-se até as visitas irem embora, outros ficam em alerta, observando as visitas de longe nunca se aproximando e mais raramente alguns tendem a atacar as visitas por sentirem que são uma ameaça no seu território. Neste último caso, o ideal será fechar o seu gato num local isolado da casa, quando tiver visitas, para não haver risco de algum incidente.



Os **gatos são muito territoriais** e a sua casa é o seu território, do qual não gostam de se afastar. Por este motivo, é comum que sempre que o leva ao veterinário ou em viagem, o animal se mostre revoltado e com medo. A caixa transportadora é um utensílio que deve comprar logo que adquira um gato. Desde cedo, o animal percebe que quando você vai buscá-la será sinónimo de sair de casa e por isso foge de si.



Quando finalmente o consegue colocar lá dentro, o gato mia incansavelmente e por vezes urina e defeca por reação ao stress. Para evitar que isto suceda, tenha sempre a caixa transportadora acessível ao animal, não a utilize apenas para sair. Deixe que diariamente ou pelo menos ocasionalmente o animal possa explorá-la, entrar dentro dela e até mesmo comer no seu interior, sem que necessariamente o leve a sair.

Deste modo o animal sentir-se-á familiarizado com a caixa e não a associará obrigatoriamente a uma saída. Se pretender levar o seu gato em viagens, comece desde cedo a colocá-lo dentro da transportadora e levá-lo em pequenos passeios, para que se habitue gradualmente e, quando finalmente fizer uma viagem maior ele não a torne num inferno.



Comportamentos indesejáveis associados ao gato

As unhas

Todos os Felinos têm unhas em forma de garra, preparadas para caçar e trepar, por isso aguçá-las, faz parte dos seus rituais. Numa casa, a ausência de troncos de árvore, torna os seus sofás, cadeiras, cortinados e tapetes o alvo ideal, não por malvadez mas apenas pela necessidade fisiológica para afiar as unhas. Para evitar que isto aconteça, deverá desde cedo começar a repreender o seu gato cada vez que o apanhar em flagrante. Deve também ter ao seu dispor algo que ele possa usar para afiar as suas unhas, sem ser recriminado. Hoje em dia, existem diversos modelos de arranhadores de unhas, muitos deles, inclusive apetrechados com brinquedos que tornam o arranhador um autêntico parque de diversões para o seu gato. Além destas medidas pode criar o ritual da manicura do seu gato. Um corta unhas de gato apropriado ou mesmo um normal serve perfeitamente para lhe cortar as unhas. Logo desde bebé, sente-o ou deite-o no seu colo e corte-lhe a ponta da unha (pode cortar com segurança sem o magoar, desde que tenha o cuidado de não atingir a zona da unha onde por baixo se vê cor de rosa, porque aí será o sabugo da unha, que sangrará se acidentalmente for cortado). Repita este ritual semanalmente, pois se o gato tiver as unhas cortadas poderá evitar estragos acidentais de objetos da casa ou mesmo alguma arranhadela não intencional que poderá acontecer quando brinca com ele.

A marcação de território

A marcação de território é um hábito característico, muito frequente nos gatos machos e pouco comum nas fêmeas. A emissão de pequenas quantidades de urina em diversas partes da casa é o modo que os machos utilizam para marcar território, característico da sua sexualidade. Nem todos os machos o fazem, mas é muito comum que mais cedo ou mais tarde este comportamento passe a revelar-se. A castração evita que isto se suceda. Quanto mais cedo castrar o seu gato, menor é a probabilidade de ter de lidar um dia com este problema. Em gatos que vivem em moradias ou em casas com acesso livre ao exterior, a castração diminui a tentação do gato a fugir de casa em busca de namoradas e por conseguinte é menos provável que se envolva em brigas com outros gatos ou sofra qualquer outro acidente.



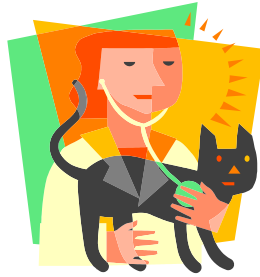
O cio das fêmeas

Nas gatas o 1º cio ocorre a partir dos 5 a 6 meses de idade e podem ter vários cios por ano, uns seguidos dos outros. As gatas que vivem dentro de casa, chegam a estar semanas permanentemente em cio, pois os seus ciclos hormonais são influenciados pela quantidade de luz que recebem diariamente e em casa estão expostas a mais horas de luz diária que na Natureza. Algumas gatas com cio ficam apenas mais molengas e afáveis, enquanto outras, manifestam-se com miados e gemidos desesperados que podem causar incómodos com os vizinhos e longas noites mal dormidas. Também nas gatas a Castração é o método efetivo de resolução deste problema. Para além de prevenir uma série de doenças reprodutivas, inclusive o aparecimento de tumor de mama se feita antes do primeiro cio do animal.

Saúde

A **vacinação** dos gatinhos inicia-se aos dois meses de idade. Uma vez concluída a primovacinação a vacinação passa a ser anual. Os gatos devem ser todos vacinados contra doenças como a Coriza Felina e Panleucopénia. A vacina contra a Leucemia Felina só se justifica em animais seronegativos e em risco de contrair a doença, como por exemplo, os gatos que têm acesso à rua e frequentemente podem entrar em contacto com outros gatos nos quais se desconhece o seu estado de saúde. A vacinação contra a Raiva é obrigatória por lei, embora na prática raramente se efetue, porque por norma os gatos são animais de interior e não se envolvem em atos de agressividade para com o Homem a não ser quando provocados.

A **desparasitação interna** (contra lombrigas e ténias) e **externa** (contra pulgas e carraças) são essenciais para o bem-estar e saúde do animal tal como para a prevenção de Zoonoses (doenças transmissíveis entre o Homem e os animais). A frequência de desparasitação do seu gato deverá ser determinada pelo Médico Veterinário, que após a análise do habitat do seu gato, o aconselhará sobre a frequência apropriada. A maioria dos desparasitantes internos para os gatos, são em comprimidos. Na altura da desparasitação, o dono poderá administrar o desparasitante em casa (o Médico Veterinário o aconselhará em como o fazer). É importante, que o dono se treine e aprenda com a desparasitação, a dar comprimidos por via oral ao gato, pois algum dia, poderá ser necessário fazê-lo num tratamento. A desparasitação externa consiste na aplicação do desparasitante na pele do animal, na região superior do pescoço. A duração da efetividade dos desparasitantes externos é de um mês. Em todos os gatos mas especialmente nos gatos com acesso ao exterior e nos meses de maior calor é fundamental uma desparasitação mensal para prevenir que as pulgas e carraças possam entrar em nossas casas.



Se não conhece a origem do seu gato, se o adquiriu da rua ou de alguma associação protetora de animais é importante que peça ao Médico Veterinário que teste o seu gato contra a **Leucemia Felina e Imunodeficiência Felina**. São doenças comuns em animais de rua ou em comunidades com carência de cuidados profiláticos e são transmissíveis à descendência e entre gatos. Não se transmitem ao Homem e embora o animal seropositivo possa viver anos sem que a doença se manifeste, é importante saber se o animal é ou não portador para se poder antecipar problemas.

Durante a sua higiene diária o seu gato engole grandes quantidades de pelo e por isso, por vezes, vomita pedaços do mesmo ou então fica obstipado devido aos rolhões de pelos que se acumulam no intestino. Este problema resolve-se com pastas lubrificantes, que sendo administradas por via oral 2 a 3 vezes por semana, facilitam a eliminação das **bolas de pelo**.

Os gatos **gostam de ingerir erva** por isso tenha cuidado com as plantas lá de casa, pois algumas das plantas decorativas são tóxicas para os animais quando ingeridas. Os gatos domésticos gostam de comer erva não por uma questão de necessidade mas apenas porque é algo que lhes está no instinto. O gato selvagem que se alimenta quase exclusivamente de carne sente necessidade de comer erva para compensar a carência da carne em minerais e fibra. Os gatos domésticos que comem ração, não tem esta necessidade fisiológica pois as rações têm tudo o que eles necessitam, mas o instinto dos seus ancestrais prevalece e sempre que podem, gostam de comer plantas. Não deixe o seu gato ter acesso às suas plantas quando você não está presente. Se quiser satisfazer esta necessidade primitiva do seu gato, pode comprar erva própria adequada a este fim à venda em qualquer secção de produtos animais.

Atendendo ao espírito curioso dos gatos deverá ter atenção às suas janelas, sobretudo se morar em locais altos e a eletrodomésticos como máquinas de lavar e outros, pois os gatos por gostarem de explorar, podem colocar-se em locais perigosos. Sempre que viajar com o seu gato não se esqueça também, que faz parte da sua segurança e da dele, levá-lo na caixa transportadora.

Ninguém conhece o seu gato como você. A convivência com ele torna possível conhecer os **seus diversos estados de espírito** e por isso, quando ele adoecerá o primeiro a perceber. Apatia, tristeza, desinteresse pelas brincadeiras ou rituais habituais, vômitos frequentes ou diarreias, perda do apetite, idas muito frequentes à casa de banho constituem sinais a que **deverá estar atento** e sempre que os observar deverá contactar o seu Médico Veterinário. A temperatura do seu gato deve ser medida por via retal e situa-se normalmente entre os 38,5-39,5°C. O facto de apresentar o nariz seco ou quente não é indicativo de febre, pois o seu gato pode ter o nariz húmido e fresco e ter febre. Sempre que note que o seu gato não está bem, mesmo que não a corra logo ao

Veterinário, pelo menos ligue-lhe a pedir aconselhamento e em circunstância alguma lhe administre medicamentos sem a sua autorização. Existem medicamentos de uso humano, muito seguros para nós mas que nos gatos podem ser fatais.

Mantenha afastados do animal, objetos como novelos de lã, carros de linhas ou qualquer outro, do qual o animal possa ingerir pedaços lineares durante as suas brincadeiras e conseqüentemente sofrer lesões gastrointestinais severas. Mantenha em lugar inacessível ao gato quaisquer outro animal de estimação mais pequeno que possua (pássaro, roedor, peixe) em prole da segurança de ambos.

Finalmente e ao acompanhar o seu gato ao longo da vida, não se esqueça que ao **envelhecer** existem problemas que podem surgir, que se detetados precocemente podem ajudar o seu amiguinho a manter-se com qualidade de vida muito mais tempo. Por isso, é recomendável que a partir dos 10 anos peça ao Médico Veterinário para lhe fazer um *check up* anualmente.

Quem gosta de gatos sempre gostará. Quem não gosta só aprenderá a gostar quando conviver com eles e seguramente jamais conseguirá viver sem um.

